

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
DISCIPLINA: FONTES DE INFORMAÇÃO
PROFESSORA: URSULA BATTMANN

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO E ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS EM BIBLIOTECAS

Mestrandos: Eduardo Carneiro Schutz
Yara Menegatti

Florianópolis, 11 de novembro de 2010

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

1 Controle bibliográfico

2 Metodologia de estruturação de serviços informacionais para usuários cegos e com visão subnormal em biblioteca universitária

3 Acessibilidade para deficientes visuais

Controle bibliográfico

Rede universal de controle e intercâmbio de informações bibliográficas, tornando disponíveis universalmente dados bibliográficos básicos de todas as publicações de todos os países (CAMPELLO; MAGALHÃES, 1997).

Objetivo

Concretizar o ideal de acesso de todos os cidadãos ao conjunto do conhecimento universal (CAMPELLO, 2006).

Controle bibliográfico

Histórico

- *Répertoire Bibliographique Universel*, criado pelo Instituto Internacional de Bibliografias em Bruxelas
- *National Documentation, Library and Archives Infrastructures* (NATIS), elaborado pela UNESCO (1974)
- Congresso Internacional sobre Bibliografias Nacionais, (1977) na sede da Unesco em parceria com a IFLA, deu origem ao programa Controle Bibliográfico Universal

Controle bibliográfico

Histórico

- Seminário sobre Controle Bibliográfico Universal, (1992) no Rio de Janeiro
- Conferência Internacional sobre Serviços Bibliográficos Nacionais, (1998) em Copenhague
- A partir de 1990 a IFLA, em parceria com outras instituições, vem desenvolvendo estudos para manter e promover o controle bibliográfico universal para todos os tipos de recursos e formatos.

Biblioteca Nacional

Conceito

A Biblioteca Nacional tem a responsabilidade de controlar o depósito legal e de produzir a bibliografia nacional, gerenciando de forma eficaz o controle bibliográfico nacional. (CAMPELLO, 2006)

Órgão responsável pelo recolhimento, guarda e preservação da produção intelectual do país. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008)

Biblioteca Nacional

O atual ambiente informacional enfatiza o acesso, não mais o acervo.

Funções:

- liderar o desenvolvimento e manutenção de um sistema integrado de bibliotecas
- responsabilizar-se pela melhoria de programas de educação continuada
- prestar serviços às demais bibliotecas do país
- atuar como depositária da coleção recebida mediante depósito legal e como agência bibliográfica nacional

(CAMPELLO, 2006)

Biblioteca Nacional no Brasil

“A Biblioteca Nacional é o órgão responsável pela execução da política governamental de recolhimento, guarda e preservação da produção intelectual do país.” (CAMPELLO, 2006, p. 29)

“É o órgão responsável pela coleta, organização, preservação e difusão de nossos bens culturais de natureza bibliográfica.” (LEMOS, 2008, p. 110)

Fundação Biblioteca Nacional

Catálogos:

- Geral - Livros
- Cartografia
- Iconografia
- Manuscritos
- Música
- Obras raras
- Periódicos
- Terminologia de assuntos
- Autoridades de nomes

(www.bn.br)

Biblioteca Nacional no Brasil (www.bn.br)

BIBLIOTECA ACESSÍVEL NORMAS DE ACESSO

Aos portadores de necessidades especiais, usuários da biblioteca acessível, informamos que, para garantir o atendimento igualitário e personalizado de todos os interessados e potencializar o uso do equipamento, o acesso à biblioteca acessível se dará de acordo com as normas abaixo:

- ◆ de segunda a sexta-feira, de 10 às 17h;
- ◆ não haverá atendimento aos sábados;
- ◆ o atendimento é feito com agendamento prévio nos telefones: 2220-3100 / 3095-3895 ou pelo e-mail dioge@bn.br
- ◆ tempo de consulta, por máquina, limitado a duas (02) horas.

A Direção

Bibliografia nacional

Constitui o conjunto dos registros catalográficos das publicações correntes de um país, é a base do controle bibliográfico universal.

Requer a adoção de padrões internacionais de descrição catalográfica.

A proliferação de materiais, principalmente digitais, torna inviável a exaustividade na captação e preservação.

(CAMPELLO, 2006)

Índices (Latindex)

Documento secundário derivado que apresenta uma lista ordenada de termos selecionados em um documento e com uma indicação referencial que permite sua localização no documento. (CUNHA; CAVALANTI, 2008)

Latindex é um sistema de informações sobre as revistas científicas, técnico-profissionais e de difusão científica e cultural, editadas na América Latina, Caribe, Espanha e Portugal.

Foi criado em 1995, na *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM), consolidando-se como uma rede de cooperação a partir de 1997.

(www.latindex.unam.mx)

Portais

Sítio escolhido pelos usuários da rede como a principal porta de entrada para navegação. Inclui vários recursos: correio eletrônico, fóruns, publicidade, etc. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008)

A organização de um portal visa compartilhar informações, propaganda e serviços, fornecendo ao usuário um ponto de partida para zapear na web. (GUIMARÃES, 2008)

Portal CAPES

Disponibiliza para instituições de ensino superior e de pesquisa com programas de pós-graduação, um conjunto de periódicos eletrônicos de texto completo, bem como bases de dados em diversas áreas. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008)

Em 2010 o Portal CAPES completou dez anos de existência.

Metodologia de estruturação de serviços informacionais para usuários cegos e com visão subnormal em biblioteca universitária

- 1 Apresentação da metodologia
- 2 Usuário do serviço
- 3 Políticas, legislações e diretrizes
- 4 Espaço físico
- 5 Necessidades informacionais X acervo
- 6 Recursos humanos
- 7 Mecanismos de mediação e avaliação
- 8 Avaliação da execução dos trabalhos

Metodologia proposta

Contexto

Biblioteca Universitária da Unisul, Unidade Pedra Branca.

Usuários reais, acadêmicos da instituição quando a metodologia foi construída.

Conhecer o usuário do serviço

Estudo de usuário

- tipo de deficiência
- leitura / idioma
- recursos de informação
- direito à leitura e ao uso da biblioteca

Conhecer políticas, legislações, diretrizes, formas de cooperação que possam prover ou interferir no processo

Etapas

- Análise do ambiente organizacional
- conceitos
- pesquisa e estudo
- cooperação

Conhecer políticas, legislações, diretrizes, formas de cooperação que possam prover ou interferir no processo

Cooperação

- atender as necessidades de informação
- produção de materiais especializados
- troca de informações quanto à estrutura do serviço
- troca de experiências
- atender as necessidades de profissionais especializados

Conhecer o espaço físico

Considerar

- NBR 9050. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos: procedimento. (2004)
- NBR 13994. Elevadores de passageiros – elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência. (2000)
- Espaço para a equipe de trabalho

Conhecer técnicas e tecnologias a serem aplicadas

Etapas

- A BU deve trabalhar em parceria com a Assessoria de Tecnologia da Informação
- Identificar as TIC necessárias
- Identificar fornecedores e orçar valores
- Designar os colaboradores que irão manusear as tecnologias
- Verificar o conhecimento do usuário quanto às TIC associadas à pesquisa e à leitura

Conhecer as necessidades informacionais *versus* acervo

O ponto de partida é a bibliografia básica das disciplinas, apresentadas nos planos de ensino e nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP).

As dificuldades estão relacionadas a

- baixa produção de documentos eletrônicos
- maioria dos ambientes informacionais não atendem aos padrões de acessibilidade
- predominância de livros impressos nos planos de ensino e PPP

Conhecer os recursos humanos para efetivar os serviços

Ações

- Aprender a conhecer
- Aprender a fazer
- Aprender a interagir com o usuário
- Composição de equipe de serviço

Conhecer os possíveis mecanismos de mediação e avaliação do serviço

Ao propor um serviço deve-se aplicar

- Análise de valor
- Custo
- Investimento
- Função

Conhecer os possíveis mecanismos de mediação e avaliação do serviço

Itens mensurados e avaliados

- pessoal (dedicação integral ou parcial);
- materiais consumidos;
- equipamentos e mobiliários;
- espaço ocupado e sua manutenção;
- distribuição (logística);
- meios de comunicação utilizados;
- acervo;
- identificação de custos adicionais.

Avaliando os passos

A avaliação do processo de aplicação da metodologia considerou

- planejamento
- restrições de formação de acervo
- equipe de trabalho
- canais de relação entre BU e demais áreas das IES
- a prática administrativa dentro do sistema acadêmico
- parceria entre BU e Programa de Promoção de Acessibilidade (PPA)

Acessibilidade / deficiência visual e informação

Símbolo Internacional de Acesso

Símbolo de Pessoas com Deficiência Visual



Qualidade
de vida



Louis Braille

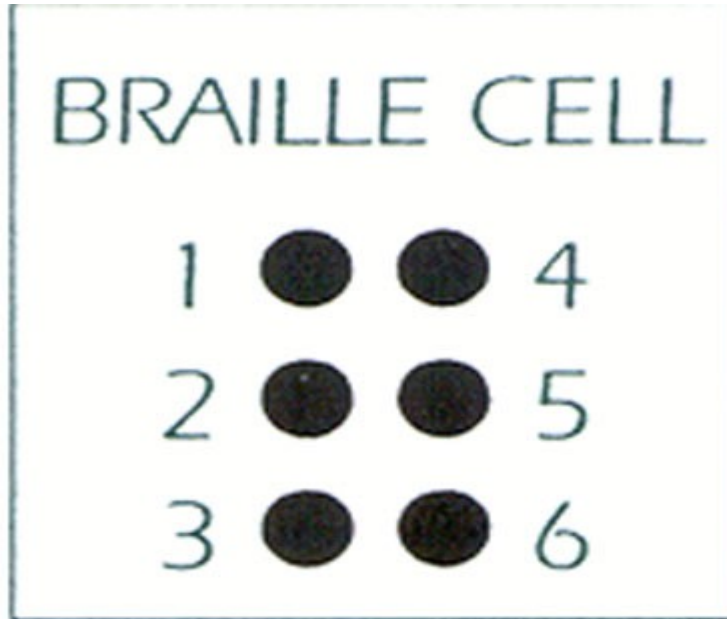
04/01/1809 – Coupvray – França

06/01/1852 – Paris

Sistema de leitura para cegos

Sistema Braille

Oficializado em 1825



Combinação de pontos

Braille Alphabet

• A₁ •• B₂ ••• C₃ •••• D₄

•• E₅ ••• F₆ •••• G₇ •••• H₈

••• I₉ •••• J₀ •• K ••• L

•••• M •••• N •••• O •••• P

•••• Q •••• R •••• S •••• T

•••• U •••• V •••• W •••• X

•••• Y •••• Z

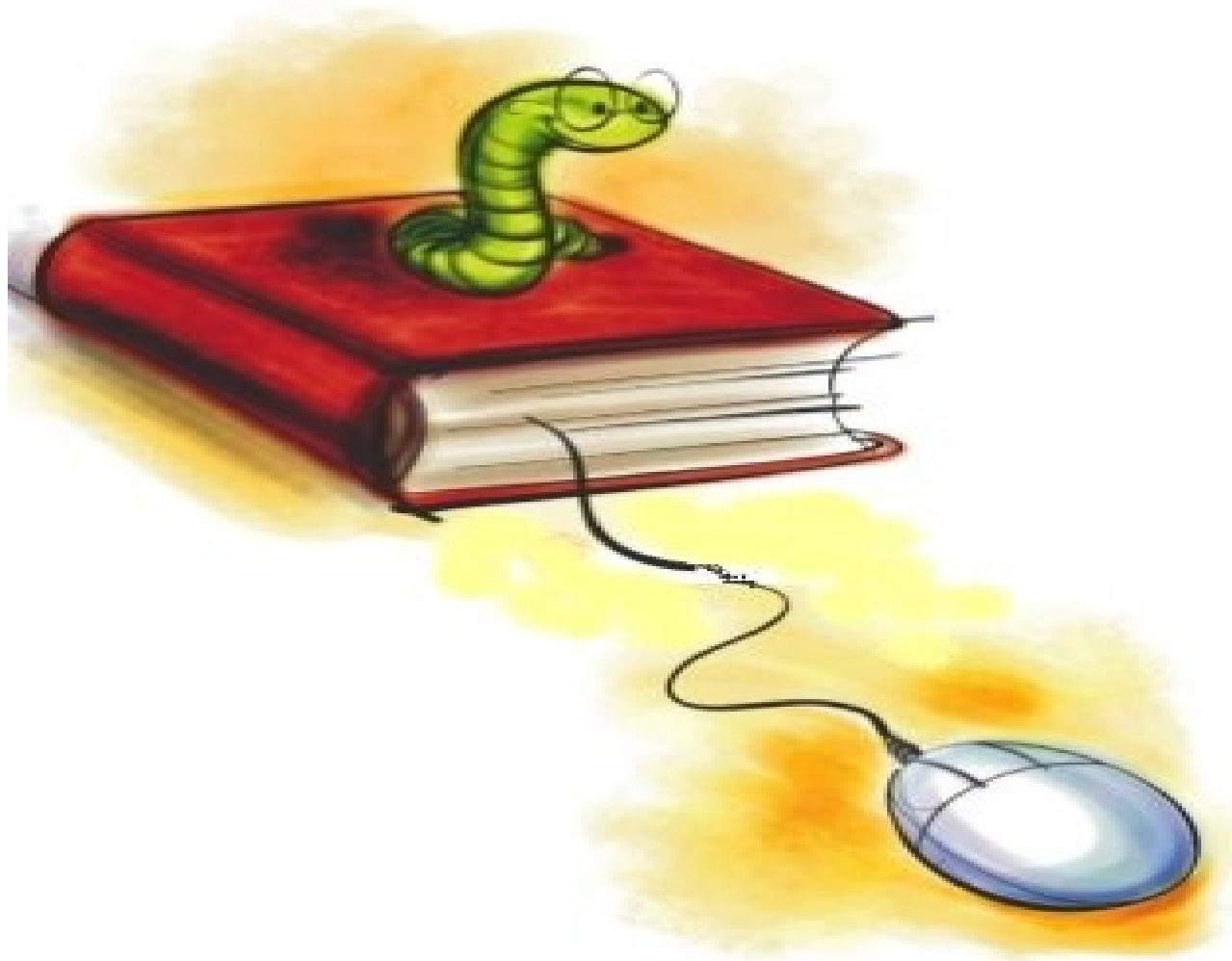
Com o passar ...



... dos tempos



Do braille à informática



Sistemas atuais

Sistemas de voz:

- Jaws
- Dosvox
- Magic
- NVDA
- Virtual Vision
- Dspeech
- MECDayse

Bibliotecas – Livros braille

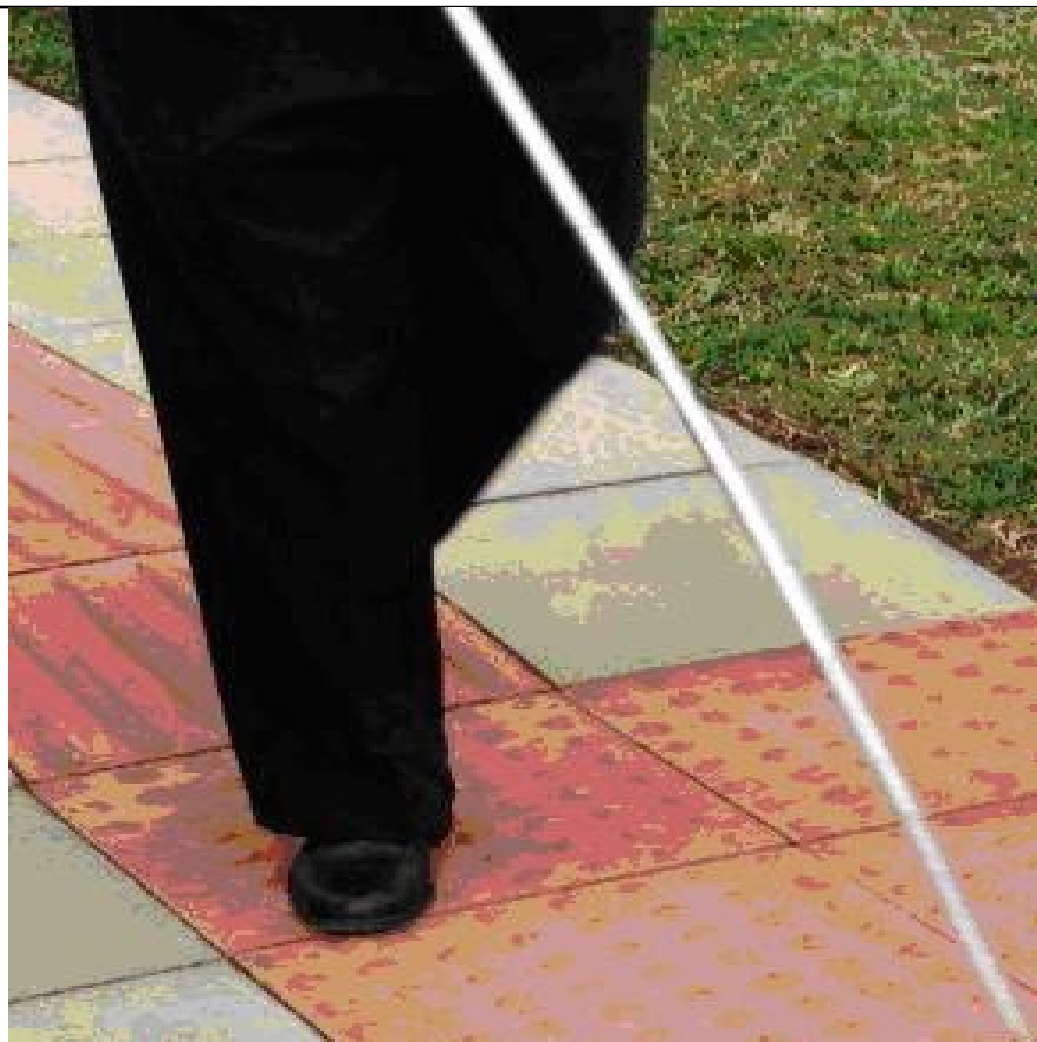


Acessibilidade

Em ambientes físicos considerar

- Interna: distribuição do mobiliário
- Externa: pisos podotáteis (guia e alerta), barreiras arquitetônicas
- Orientação e mobilidade: utilização de técnicas específicas: auto-proteção, guia vidente, técnicas de bengala longa

Como chegar?



Deficiência visual

Cegueira

A ausência total de visão até a perda da capacidade de indicar projeção de luz, utilizando o sistema Braille como principal recurso para leitura e escrita

Visão subnormal

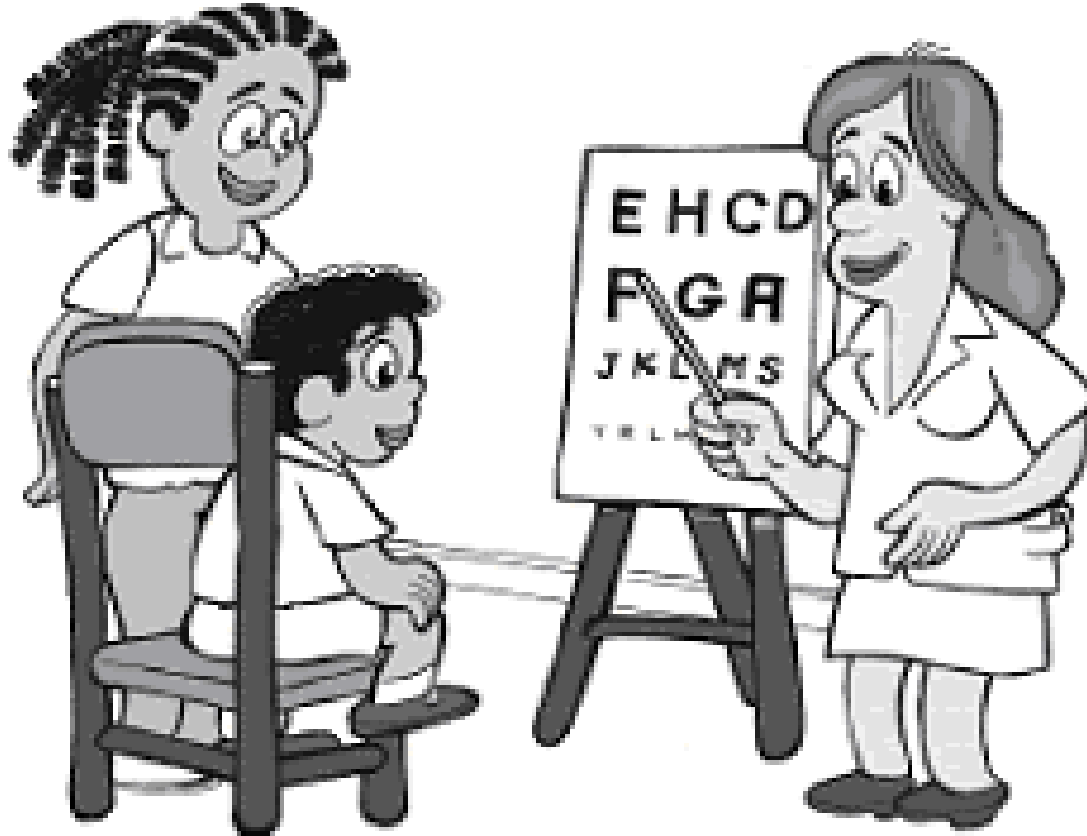
O termo baixa visão se aplica aos casos em que, mesmo após tratamento clínico e/ou cirúrgico e uso de lentes convencionais, com a melhor correção tenha ainda no máximo 30% da visão normal, utilizando recursos visuais especiais para leitura e escrita.

(www.subnormalvision.com.br/visaosubnormal.html)

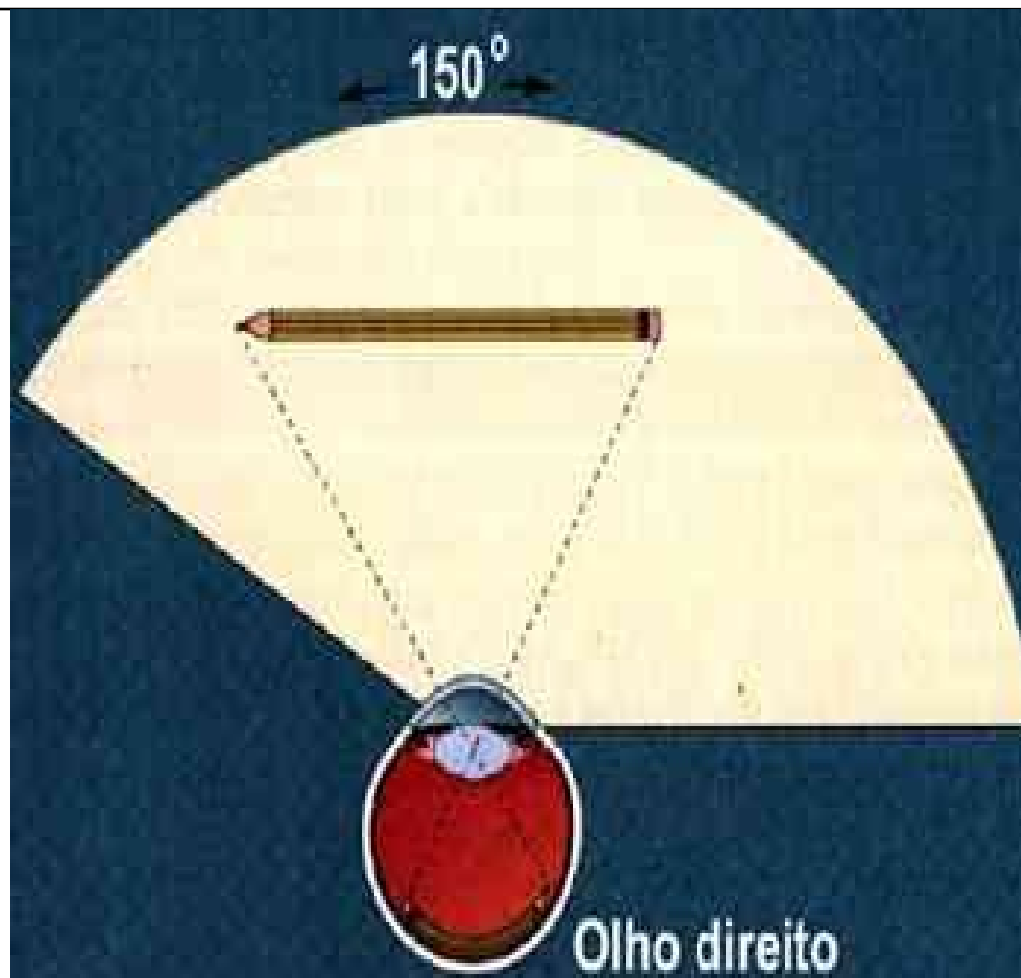
Aspectos a considerar

- Acuidade visual
- Campo visual
- Funcionalidade
- Escala de Snellen

Acuidade visual: escala de Snellen



Campo visual



Acuidade visual e campo visual: classificação esportiva

B1: ausência total da percepção da luz em ambos os olhos, ou alguma percepção da luz, mas com incapacidade para reconhecer a forma de uma mão em qualquer distância ou sentido

B2: da habilidade de reconhecer a forma de uma mão até uma acuidade visual de 2/60 metros e/ou um campo visual inferior a 5° de amplitude

B3: desde uma acuidade visual superior a 2/60 metros até 6/60 metros e/ou um campo visual de mais de 5° e menos de 20° de amplitude

(www.efdeportes.com/efd93/defic.htm)

Orientação e mobilidade

Orientação

Processo de utilizar os sentidos remanescentes para estabelecer a própria posição e o relacionamento com outros objetos significativos no meio ambiente.

Mobilidade

Habilidade de locomover-se com segurança, eficiência e conforto no meio ambiente, através de utilização dos sentidos remanescentes.

(WEISHALN, 1990)

Considerações finais

Adequar o espaço físico, mobiliário e equipamentos

Capacitar as pessoas nas bibliotecas

Criar grupo de leitores/ elaborar projeto/organizar com tempo pré determinado, ver assuntos obras.

Produzir livros falados

Estabelecer parcerias, trabalhar de forma colaborativa

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos: procedimento. Rio de Janeiro, 2004.

BLATTMANN, Ursula. **Visita a bibliotecas na Alemanha**. Revista ACB, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 29-294, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viearticle.php?id=127&layout=abstract>>. Acesso em: 01 nov. 2010.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

CLASSIFICAÇÃO desportiva. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd93/defic.htm> . Acesso em: 06 nov. 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia R. de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DEFICIÊNCIA visual. Disponível em: <www.subnormalvision.com.br/visaosubnormal.html> . Acesso em: 06 nov. 2010.

Referências

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: <www.bn.br>. Acesso em: 05 nov. 2010.

GUIMARÃES, Angelo de Moura. Internet. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (orgs.) **Introdução às fontes de informação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LATINDEX. Disponível em: <www.latindex.unam.mx>. Acesso em: 05 nov. 2010.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (orgs.) **Introdução às fontes de informação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MOTTA, Maira da Gloria Batista da (coord.). **Orientação e mobilidade:** conhecimentos básicos para a inclusão da pessoa com deficiência visual. Brasília: MEC, 2003.

Referências

PASCOA, Missinia Mesquita; CHAGAS, Magda Teixeira. **Estudo da estrutura física para deficientes físicos e visuais em bibliotecas universitárias de Santa Catarina.** Florianópolis, 2009. 57 f. TCC (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.cin publica>> . Acesso em: 08 nov. 2010.

REVISTA do Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro. v.15, out. 2009. Edição Especial.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil.** Com a colaboração de Paulo César de Azevedo e Ângela Marques da Costa. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Referências

SOUZA, Salete Cecília de. **Acessibilidade**: uma proposta de metodologia de estruturação de serviços informacionais para usuários cegos e com visão subnormal em biblioteca universitária. Florianópolis, 2004. 140 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.